

ARTIGO/DOSSIÊ

# OS PERITEXTOS COMO ESPAÇO INTERATIVO DO LIVRO-OBJETO: UM PASSEIO PELA CIDADE DA DIVERSIDADE DE *POPULÁRIO LGBTQIA+* (2023)<sup>1</sup>

JAIMESON MACHADO GARCIA  
MAURICIO DE SOUZA FANFA

## **Jaimeson Machado Garcia**

Doutorando pelo Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), com ênfase em estudos literários e midiáticos, 2020. Integra o grupo de pesquisa Intermidialidade: objetos, teorias, metodologias e práticas.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1548190278864809>.

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-3398-6828>.

E-mail: [jaimesonmachadogarcia@gmail.com](mailto:jaimesonmachadogarcia@gmail.com).

## **Mauricio de Souza Fanfa**

Doutor em Comunicação pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), 2023. Integrante do Grupo de Pesquisa Comunicação, Identidades e Fronteiras.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5335003848746015>.

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-2702-7652>.

E-mail: [mauricio.fanfa@ufsm.br](mailto:mauricio.fanfa@ufsm.br).

---

<sup>1</sup> Agradecimentos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), cujo fomento por meio do Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições Comunitárias de Educação Superior viabilizou esta pesquisa sob a forma de bolsas de estudo para os autores.

**Resumo:** Este estudo analisa os peritextos do *Populário LGBTQIA+* (2023) enquanto livro-objeto, visando compreender como tais elementos são capazes de criar uma experiência imersiva ao simular um passeio por uma cidade ficcional criada para agrupar o conteúdo ontológico da obra. Para atingir esse propósito, inicialmente contextualizamos as concepções teóricas relacionadas aos paratextos, visando uma compreensão subsequente da maneira como esses elementos são empregados como espaços narrativos e interativos. Num segundo momento, elucidamos o contexto de origem do *Populário LGBTQIA+* (2023) uma vez que as razões para sua criação estão intrinsicamente vinculadas à narrativa paratextual que a obra busca estabelecer. A partir disso, evidenciamos a interconexão entre os elementos peritextuais e a experiência proporcionada pelo livro-objeto, destacando sua relevância na construção de significados e na interação do leitor.

**Palavras chave:** Livro-objeto. Paratextos. Narrativa. Populário LGBTQIA+. Literatura *queer*.

**Abstract:** This study examines the Peritexts of the *Populário LGBTQIA+* (2023) as a book-object, aiming to understand how such elements are capable of creating an immersive experience by simulating a tour through a fictional city created to encapsulate the ontological content of the work. To achieve this purpose, we initially contextualize theoretical conceptions related to paratexts, aiming for a subsequent understanding of how these elements are employed as narrative and interactive spaces. In a second moment, we elucidate the context of origin of the *Populário LGBTQIA+* (2023) since the reasons for its creation are intrinsically linked to the paratextual narrative that the work seeks to establish. From this, we highlight the interconnection between the peritextual elements and the experience provided by the book-object, emphasizing their relevance in the construction of meanings and in reader interaction.

**Keywords:** Book-object. Paratext. Narrative. Populário LGBTQIA+. *Queer* literature.

## O LIVRO-OBJETO: UM CONVITE PARA A EXPERIMENTAÇÃO

A expressão “livro-objeto” pode, à primeira vista, soar como um pleonasma, afinal, todo livro é um objeto. No entanto, trata-se de uma expressão útil para pensar o livro como uma coisa além de seu conteúdo central. Inscrevemos-nos, aqui, na perspectiva das materialidades da comunicação — ver, por exemplo, a sistematização oferecida por Erick Felinto (2001), que situa as teorias da materialidade como um enfoque ao lugar dos suportes materiais na efetivação do ato comunicacional, assim oferecendo-se como alternativa à primazia do sentido. Analisar as materialidades da comunicação é analisar tais elementos que, ainda que não sejam exatamente o texto verbal principal, contribuem para o ato comunicacional.

Ressalve-se, no entanto, como explica Tim Ingold (2012), que a noção de objeto e, especialmente, a de agência dos objetos, não tem fundamento, exceto como figura de linguagem derivada da gramática, “[...] pela estrutura de uma linguagem que exige de todo verbo de ação um sujeito nominal” (INGOLD, 2012, p. 34). A noção de objeto é, para o autor, um redutivismo que leva a enganos e reforça as mesmas dicotomias que causam a ignorância sobre os materiais. Ingold (2012) prefere a noção de coisas, que teria, conforme o autor, mais potência de escapar à dicotomia sujeito-objeto e revelar os fluxos de tais relações. Em tais termos, o livro trata-se sempre de uma coisa cujo material é, antes de tudo, infraestrutura comunicacional. A tinta, o papel, a cola, a página, entre outros elementos, configuram-se, em tais termos, como materialidades tradicionais relevantes para a análise de um livro-objeto.

Por outro lado, há teóricos que entendem o livro-objeto como uma forma de manifestação literária que se caracteriza pela adição

de uma camada criativa a mais ao livro, subvertendo o seu formato tradicional — o códice. Ao contrário da maneira habitual de interação, esse tipo de publicação “[...] exige a participação do leitor, o qual experimenta conteúdos, formas, efeitos, funções, nova disposição espaço-temporal, sonoridades, deslocamentos, limites, levezas e estranhamentos” (ROMANI, 2011, p. 17). Ou seja, o livro-objeto possibilita, nessa perspectiva, que o conteúdo transcenda o seu lugar usualmente reservado ao convidar o leitor para um processo de co-criação e interação, atribuindo significados por meio de sua participação ativa durante a manipulação do material impresso.

Para ser possível essa relação com o livro-objeto, Marcelo Terçanada (2022) explica que é preciso que a narrativa literária ceda seu lugar para a narrativa plástica. Isso não implica, necessariamente, que o livro deva contar com um projeto gráfico altamente complexo. Para ser considerado um livro-objeto, basta que o livro esteja “[...] traçando uma linha da capa à última página, mantendo, ao mesmo tempo, uma relação interativa com o leitor, [...], que pode abri-lo aleatoriamente e realizar uma leitura ao acaso, como em um livro de poemas” (TERÇANADA, 2022, s.p.).

Em vista disso, o livro-objeto, em sua essência, vem a se tratar de um tipo de publicação que se caracteriza como um convite para o leitor explorar novas camadas de interpretação por meio da experimentação e apreciação. Como resultado, não apenas a compreensão sobre o conteúdo é ampliada e potencializada, como também o próprio entendimento do livro enquanto um suporte de transmissão de informações.

Das obras lançadas nas últimas décadas que podem ser definidas e classificadas como tal a partir desse cenário conceitual, encontramos

esses aspectos em *Populário LGBTQIA+: vivências, narrativas e laços* (2023). Embora mantenha a estrutura física tradicional do código, essa publicação se revela como um interessante exemplo para as áreas voltadas ao campo da editoração, do design gráfico e da literatura, por proporcionar aos seus leitores a simulação de um passeio por uma cidade ficcional que unifica seu conteúdo ontológico a partir de seus paratextos.

O livro, por tradição, usualmente comporta-se como um objeto de materialidade excessivamente naturalizada, quase inerte, cuja expressão visa apenas atuar como “contêiner” para o conteúdo, ou seja, destaca-se o texto verbal central, literário. Podemos dizer, em analogia à cisão moderna descrita por Bruno Latour (1994), que o paratexto ocupa lugares entre o polo do texto e o polo do objeto. O livro-objeto configura um produto híbrido. Entre tais polos, os paratextos também configuram tal aspecto material e infraestrutural do livro, não sendo exatamente o conteúdo verbal principal, mas fazendo parte do contexto material da leitura, e configurando-se como um híbrido entre a materialidade explícita do livro.

Visando analisar a concepção de um livro-objeto a partir de elementos inerentes à própria essência do livro — os peritextos —, este estudo objetiva explorar como a capa, a folha de rosto, o sumário, os títulos e outros componentes contribuem para a formação da experiência imersiva dessa publicação. Para ser possível alcançarmos tal propósito, contextualizamos, em um primeiro momento, as concepções teóricas em torno dos paratextos, para assim ser possível compreendermos, posteriormente, que os peritextos são utilizados enquanto um espaço narrativo e interativo.

Já em um segundo momento, esclarecemos o cenário de origem do *Populário LGBTQIA+* (2023), uma vez que as razões para sua concepção

estão intrinsecamente ligadas à narrativa paratextual que a obra busca estabelecer. A partir disso, evidenciamos a interligação entre os elementos peritextuais e a experiência proporcionada pelo livro-objeto, ressaltando sua relevância na formação de significados e na interação do leitor.

### **OS PARATEXTOS EDITORIAIS: UMA BREVE CONCEITUALIZAÇÃO**

A concepção de paratexto tem sua origem nas observações de Gerard Genette (2009) sobre os elementos internos e externos que revestem ou referenciam o texto, dando forma ao livro enquanto um suporte midiático. Em outras palavras, os paratextos se tratam de um “[...] discurso fundamentalmente heterônomo, auxiliar, a serviço de algo que constitui sua razão de existir: o texto” (p. 17). Embora a ideia de paratexto esteja comumente associada à impressão, convém destacar que somente a presença de uma transcrição oral já introduz na idealidade do texto um efeito paratextual. Por isso, como esclarece o teórico, jamais existiu um texto sem paratexto.

Para Genette (2009), o paratexto se divide entre duas categorias espaciais. De um lado, tudo aquilo que se caracteriza como uma manifestação material, isto é, aquilo que ocupa um espaço e que está em um mesmo volume, ao redor ou mesmo inserido nos intervalos do texto, é um peritexto. De outro, tudo aquilo que é externo ao livro, como conversas, entrevistas, correspondências e diários íntimos, é um epitexto. Apesar de ser possível identificarmos um amplo conjunto de elementos peritextuais e epitextuais atualmente, cada um deles demandou de um considerável período histórico para ser concebido, desenvolvido, aceito e, finalmente, incorporado ao livro.

Em vista disso, Genette (2009) argumenta que, para ser possível compreender um elemento paratextual, é necessário averiguar qual o

seu lugar no livro, sua data de aparecimento, seu modo de existência, as características de sua instância de sua comunicação, qual é o destinador e o destinatário, dentre outras informações relativas à sua função. Afinal, “[...] os caminhos e meios do paratexto não cessam de modificar-se conforme as épocas, as culturas, os gêneros, os autores, as obras, as edições de uma mesma obra [...]” (p. 11).

Mas, ao mesmo tempo em que um paratexto se origina em meio a uma série de convenções, pelo mesmo motivo ele pode desaparecer, pois não se trata de algo universal e muito menos obrigatório. Nestes casos, sua extinção pode envolver determinados fatores relacionados à economia na produção do livro ou mudanças nos padrões de leitura. Apesar desse cenário, nesse estudo, o enfoque está nos peritextos que ainda se perduram e que, em paralelo, constituem o *Populário LGBTQIA+* (2023) enquanto um livro-objeto, sendo eles a capa, as guardas, a folha de rosto e o sumário.

Genette (2009, p. 27) conta, por exemplo, que a capa é uma invenção recente, visto que “[...] a página de rosto era então o local essencial do paratexto editorial [...]”. A capa, sendo um elemento central, desempenha um papel crucial na apresentação visual do livro. Além das informações essenciais como título e autor, ela incorpora elementos gráficos e visuais que buscam atrair a atenção e refletir sobre a temática.

Já a folha de rosto, tradicionalmente dedicada à identificação do livro, convencionou-se apresentar as informações como título, autor e editora, enquanto as guardas, muitas vezes subestimadas, constituem as páginas iniciais e finais do livro, entre as capas e o conteúdo. Elas podem conter informações adicionais, como mapas ou mensagens do autor, contribuindo para a experiência do leitor e possivelmente

fornecendo contextos relevantes. Enquanto isso, o sumário, ou índice, fornece uma visão geral da estrutura e conteúdo do livro, revelando a organização.

Cada um desses elementos, desde a capa até os títulos, desempenha um papel fundamental na identidade única do livro-objeto e na representação cuidadosa da diversidade contida na obra. A cuidadosa integração e consideração desses componentes são capazes de refletir a intenção de quem a produziu em criar uma experiência literária que vai além do convencional, convidando o leitor a explorar não apenas o conteúdo verbal, mas a totalidade da obra.

### **POPULÁRIO LGBTQIA+: SUBVERTENDO O CÂNONE LITERÁRIO E O MERCADO EDITORIAL**

O *Populário LGBTQIA+* (2023) é uma coletânea de contos e poemas escritos por escritores independentes que se identificam e se inserem na sigla que representa a ampla diversidade de gênero e orientação sexual destacada no próprio título da obra<sup>2</sup> (Figura 1). Lançado pela editora Crisálida<sup>3</sup>, a qual foi criada em conjunto a essa publicação inaugural, o *Populário LGBTQIA+* (2023) teve sua origem como um projeto de conclusão de curso de Lucas Braga dos Anjos e Mar Rodrigues Fonseca (2023), então estudantes de Produção Editorial da Universidade Federal de Santa Maria, que, sob a orientação da Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Marília de Araújo Barcellos assumiram os papéis de organizadores, editores e de outros agentes que integram a cadeia produtiva do livro na concepção dessa obra.

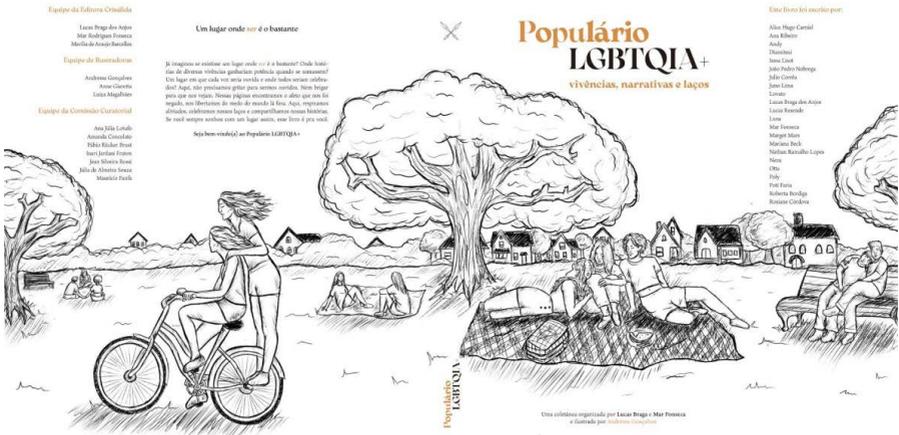
---

2 *LGBTQIA+* é um acrônimo para lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, queers, intersexuais, assexuais, sendo o “mais” para integrar outras possibilidades de gênero e orientação sexual.

3 Disponível em: <https://www.instagram.com/editoracrisalida/>. Acesso em: 17 de jan. de 2023.

O projeto editorial partiu de uma perspectiva *queer*, por entenderem que tanto o cânone literário quanto o mercado editorial na totalidade se constituem como uma das ferramentas de poder de uma elite cultural e econômica para reforçar a supremacia do homem branco, cisgênero e heterossexual na hierarquia social. Assim, Anjos e Fonseca (2023) relatam em *Espaços de representação: a construção do livro Populário LGBTQIA+* que essa antologia foi pensada para ser uma publicação subversiva frente a essa hegemonia ao proporcionar a escritores independentes que fazem parte dessa sigla um meio de compartilhamento de vivências, perspectivas e identidades através de textos literários que tratam sobre a diversidade de gênero e sexualidade. Em vista disso, o *Populário LGBTQIA+* (2023) emergiu da “[...] tentativa de se criar representações genuínas, que partem de uma comunidade com muitas vivências [...]” (p. 9).

Figura 1 – Capa, contracapa e orelhas de *Populário LGBTQIA+*



Fonte: *Populário LGBTQIA+*, 2023.

E esse aspecto se reflete em outra motivação elencada por Anjos e Fonseca (2023): a do fomento à bibliodiversidade. A bibliodiversidade é um dos fatores fundamentais para a manutenção de uma sociedade culturalmente rica, inclusiva e democrática, visto que a literatura pode desempenhar um importante papel na formação de identidades individuais e coletivas quando há a garantia de que uma ampla variedade de vozes e perspectivas sejam representadas. Pois, como explica Muniz Jr. (2010, p. 6) “publicar, o ato de tornar público, é uma ação política, uma tomada de posição no campo das ideologias”. Por isso, a produção do *Populário LGBTQIA+* (2023) também foi motivada pela busca da ampliação do espectro de histórias contadas, rompendo com narrativas hegemônicas que historicamente marginalizaram ou ignoraram as vivências de pessoas que fogem aos padrões cisheteronormativos.

Ainda, dentro desse ensejo de rupturas aos padrões, o *Populário LGBTQIA+* (2023) também se destaca por ter sido concebido por meio do financiamento coletivo<sup>4</sup>. Isso se deve em razão de que essa forma de obtenção de recursos também se alinha à proposta de descentralização e democratização do acesso à produção cultural ao proporcionar uma alternativa aos mecanismos tradicionais de patrocínio e distribuição. Mais do que viabilizar a publicação de obras que muitas vezes seriam excluídas do mercado convencional, o financiamento coletivo também possibilita o fortalecimento da autonomia dos escritores independentes — em especial daqueles historicamente silenciados por pertencerem à comunidade LGBTQIA+.

Ao contar com 133 apoiadores, que juntos arrecadaram R\$22.834, não somente a obra em si pôde ser impressa, mas diferentes

---

4 Disponível em: <https://www.catarse.me/populario>. Acesso em: 8 de jan. de 2024.

“recompensas” foram a ela agregadas. Adesivos, marcadores de páginas, postais, entre outros materiais extras, igualmente se constituem como elementos paratextuais que, mesmo estando “fora” do livro-objeto, auxiliam na produção de presença do livro. Trata-se de caso relevante para sustentar o argumento de que os paratextos atuam como materialidade e configuram o caráter de livro-objeto. O livro *Populário LGBTQIA+* (2023) produz sua presença também através de seus paratextos. Podemos dizer que o paratexto, seja ele visual, verbal ou palpável, acrescenta ao livro uma dimensão de intensidade estética para-hermenêutica — noção derivada da ideia de não-hermenêutica em Gumbrecht (2010) —, no sentido de que antecede a interpretação do conteúdo primário da publicação. Podemos dizer, assim, que a produção de um efeito de presença, nos termos de Hans Gumbrecht (2010), é integral à produção editorial de um livro objeto.

Assim, além da interatividade proporcionada pelo próprio livro-objeto, o financiamento coletivo também ofereceu uma oportunidade única para os apoiadores se envolverem ativamente no processo criativo ao investirem nessa iniciativa. Em vista da temática da publicação, abordagens como essa possibilitam ainda que os apoiadores se tornem parte integrante do movimento de ampliação da representatividade que a publicação almeja, visto que não apenas expressam seu apoio à diversidade de vozes, como também desempenham um papel fundamental na quebra de barreiras e na promoção de uma literatura mais inclusiva. Não por acaso, o *Populário LGBTQIA+* (2023) pode ser entendido como um livro-objeto que reflete essa busca por um espaço onde a diversidade não apenas é representada, mas vivenciada e celebrada interativamente a partir de seus elementos peritextuais e epitextuais.

## OS PERITEXTOS DE *POPULÁRIO LGBTQIA+ (2023)*: UM PASSEIO PELA CIDADE DA DIVERSIDADE

Para além de um espaço geográfico politicamente demarcado, a cidade pode ser interpretada, de maneira simbólica, como um ambiente em constante circulação de subjetividades e identidades, tecendo uma intrincada rede de experiências e significados. Cada rua, praça ou edifício não guarda apenas a história arquitetônica local, mas também as narrativas individuais e coletivas daqueles que as habitaram ou ainda as habitam. Ao mesmo tempo, a cidade também atua como agente ativo na construção desses aspectos, uma vez que a forma como os espaços urbanos são planejados e utilizados diariamente influencia igualmente nas interações entre as pessoas e nas suas relações com o ambiente ao redor.

Isso não significa dizer, no entanto, que a cidade está livre de potenciais conflitos, especialmente quando comunidades diversas coexistem nesse mesmo espaço, visto que essas tensões podem se expressar em disputas territoriais, debates culturais e até mesmo em discussões sociais mais abrangentes, onde as desigualdades socioeconômicas, étnicas e culturais são postas em evidência. Exemplos disso são grupos considerados minoritários que buscam ativamente reconhecimento e representação nos espaços públicos — como a própria comunidade LGBTQIA+.

Apesar desse cenário, a busca pela harmonia e inclusão surge como uma aspiração fundamental na construção de sociedades mais justas e equitativas. A cidade se converte, assim, em um reflexo da complexidade humana, onde esses aspectos se entrelaçam e se reinventam constantemente. Por isso, não é por acaso que a temática escolhida para o *Populário LGBTQIA+ (2023)* tenha sido

justamente essa: a de se criar “[...] um espaço de convivência, em que trocamos nossas vivências, celebramos nossas narrativas e reforçamos nossos laços”, como explicam Anjos e Fonseca (2023, p. 18), ao justificar a criação de uma cidade imaginária para essa publicação: a cidade Populário.

Ao manipular a obra enquanto um livro-objeto, o leitor é transportado para ela, onde assume o papel de um visitante recém-chegado a esse local permeado pela diversidade de gêneros e sexualidades. Explorando a página de guarda e a apresentação do livro, é possível atentarmos, por meio das ilustrações que integram esses elementos peritextuais, que o leitor realiza a entrada a esse local por meio de carro, uma marca proeminente da mobilidade urbana e da autonomia individual quando comparado aos meios de transportes coletivos.

Figura 2 – Página de guarda e apresentação de *Populário LGBTQIA+* (2023)



Fonte: *Populário LGBTQIA+*, 2023.

Essa ideia de mobilidade e autonomia é reforçada no sumário, o qual é apresentado, dentro dessa narrativa, como “Guia do visitante”. Além de cumprir com sua função epitextual — isto é, a de apresentar

o conteúdo da obra e informar em quais páginas eles se encontram dentro do livro —, o sumário oferece uma localização ficcional onde os contos e os poemas foram escritos. Para isso, Anjos e Fonseca (2023) criam uma metáfora ao dividir a cidade Populário em duas zonas de urbanização: o “Centro Histórico” e o “Bairro Novo”.

No “Centro Histórico”, as narrativas são descritas como “densas, cruas e reais” (p. 18), sugerindo uma imersão profunda nas complexidades da condição humana, marcada por desafios e lutas. Dentro desse contexto, a densidade das narrativas no “Centro Histórico” tem por objetivo refletir as experiências enfrentadas por aqueles que se vêem oprimidos por preconceitos enraizados, como a homofobia e a transfobia, que frequentemente afligem essas comunidades marginalizadas.

Por outro lado, o “Bairro Novo” oferece uma visão de “[...] novos horizontes como coletivo LGBTQIA+” (p. 18). Esse enfoque mais inclusivo e progressista ressaltado nos contos e poemas sugere uma abertura para a diversidade e a aceitação de identidades diversas — mesmo que nesse contexto mais moderno, é possível que outros tipos de fobias, como a bifobia, ainda persistam.

O contraste entre o antigo e o novo não é, nesse sentido, apenas uma dicotomia espacial, mas uma exploração das diferenças de enfoques narrativos. Isso não apenas ressalta a diversidade de uma cidade, mas também reflete a complexidade da experiência humana ao longo do tempo: enquanto o “Centro Histórico” preserva antigos preconceitos, o “Bairro Novo” abre espaço para a expressão e celebração de identidades de gênero e sexualidade emergentes.

Figura 3 – Sumário de *Populário LGBTQIA+ (2023)*

<h2>Guia do Visitante</h2>	
<p>Esse guia foi feito pensando em você, que está nessa viagem pela primeira vez e precisa se encontrar pela cidade. Abaixo, estão os pontos mais importantes do Populário, com as indicações de paradas.</p> <p>O Centro Histórico é mais denso, com temáticas que podem causar desconfortos durante a leitura, principalmente por tratar de assuntos reais que permeiam nossas vivências. Já o Bairro Novo foi construído pensando em novas possibilidades do que podemos ser, com histórias que exploram nossas infidelidades.</p> <p>Mas não se limite a isso, fique livre para começar sua jornada por onde achar melhor. O importante é que você se sinta confortável conhecendo todas essas narrativas presentes nessa cidade que foi arquitetada pensando em você.</p> <p>Tenha uma ótima aventura pelas páginas do Populário.</p>	
<b>Centro Histórico</b>	
 <b>Ele é um homem como outro qualquer</b>	17
 <b>Local desconhecido, s/n</b>	
 <b>Entrelugares</b>	19
 <b>Gutural</b>	41
 <b>na caixa</b>	43
 <b>Tatu Usagem</b>	44
 <b>Trans Versia</b>	46
 <b>Entre Ecos e Necas</b>	47
 <b>Travessia</b>	48
 <b>Terror mora ao lado</b>	52
 <b>Intérprete</b>	54
 <b>Afático</b>	55
 <b>Procura-se</b>	57
 <b>Máscara de porcelana</b>	74
<b>Bairro Novo</b>	
 <b>Reapresentação</b>	79
 <b>maçã</b>	81
 <b>Egoísmo</b>	83
 <b>ás de ouros</b>	86
 <b>O nome transcende</b>	90
 <b>Ok</b>	91
 <b>conversa com Freitas e companhia</b>	107
 <b>Panela de pressão</b>	108
 <b>Mar</b>	113
 <b>Linhas Entremeadas</b>	114
 <b>Boa sorte</b>	119
 <b>naquela mesa</b>	133
 <b>Parte boa de uma noite de caos</b>	136
 <b>Para Anne</b>	137
 <b>Se ela pi</b>	139
 <b>Uma época sem fim</b>	141
 <b>Vagalumes</b>	143
 <b>Reencontro</b>	161
 <b>Mani-me-cure</b>	164

Fonte: *Populário LGBTQIA+, 2023*.

Junto dos respectivos títulos e dos números de páginas que integram a antologia proposta pelo *Populário LGBTQIA+ (2023)*, o sumário também se destaca, o conto ou poema foi escrito em um endereço residencial ou comercial, como uma casa, uma loja ou mesmo um hospital. Cada um dos títulos presente nesse peritexto é acompanhado, ainda, por um ícone, que serve para pontuar no mapa localizado nas páginas de rosto do livro. O encontro desses recursos ajuda a criar uma sinergia entre a cartografia e a literatura, convidando os leitores a explorarem a cidade fictícia como se estivessem se guiando por um mapa de uma cidade que existe na realidade.

Figura 4 – Mapa da cidade Populário



Fonte: *Populário LGBTQIA+*, 2023.

A escolha de apresentar o livro dessa forma não apenas convida o leitor a mergulhar em um ambiente urbano imaginário, mas também proporciona a liberdade de navegar por esse espaço de maneira personalizada. Assim como na vida real, onde cada pessoa experimenta a cidade de maneira única, essa abordagem permite que se crie uma jornada dentro do cenário ficcional apresentado.

Já a lógica linear do livro, por outro lado, proporciona uma narrativa coesa e contínua para aqueles que preferem seguir uma trajetória mais tradicional. Para esses que apreciam uma narrativa mais convencional, essa abordagem oferece uma sensação de familiaridade e conforto, permitindo que se entreguem as narrativas sem se perderem em escolhas ou caminhos divergentes. Em suma, essa dualidade na abordagem da leitura reflete a diversidade de

preferências e estilos de exploração que os leitores podem ter, reconhecendo a subjetividade na apreciação da obra.

Além desses, um outro elemento peritextual importante é a lista de créditos dos apoiadores, a qual também transcende a sua função usual. Esses apoiadores não são apenas nomes em uma página: eles são personagens da cidade Populário. Apresentados por meio de uma lista telefônica, cada um deles recebeu um ofício — advogado, médico, professores, contadores, arquitetos, entre outras profissões — contendo um telefone ficcional para contato.

Ao incluir essa lista, o *Populário LGBTQIA+* (2023) não apenas presta uma homenagem àqueles que contribuíram para a realização do projeto, mas também os integra de maneira única à trama da cidade fictícia: cada apoiador representa uma faceta da diversidade urbana, contribuindo para a construção das histórias individuais e coletivas que permeiam esse universo criado por meio dos paratextos.

Essa integração dos apoiadores como personagens da narrativa não apenas fortalece o sentido de comunidade, mas também cria uma ponte entre o mundo ficcional e o mundo real, já que os apoiadores não são apenas financiadores ou colaboradores; eles são cidadãos dessa cidade literária, participando ativamente da construção da identidade do lugar e, por extensão, do próprio livro. Essa construção narrativa reforça a ideia de que uma cidade é formada não apenas por estruturas físicas, mas também por pessoas e suas interações.

E todos esses significados buscam ser traduzidos na capa. A escolha de uma praça como elemento central da capa sugere a importância dos espaços públicos na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. As praças são locais de encontro, onde as pessoas podem compartilhar experiências, trocar vivências e celebrar suas identidades. Dessa forma,

a capa não apenas retrata a cidade Populário, mas também encapsula a essência da obra, destacando a convivência e a celebração das diferenças como elementos fundamentais da narrativa.

Essa representação da praça também ressoa com a temática central do livro: a criação de um espaço de convivência onde as histórias individuais se entrelaçam, as narrativas são celebradas e os laços são reforçados. Pessoas de diferentes identidades e expressões de gênero ocupam o mesmo espaço, coexistindo em harmonia. Essa representação simboliza a aspiração do livro em criar um ambiente inclusivo e acolhedor, onde as narrativas LGBTQIA+ se entrelaçam e se complementam.

Já a última página de guarda de *Populário LGBTQIA+ (2023)* assume o papel de ser muito mais do que um peritexto oriundo para a encadernação ou de informações técnicas relativas ao livro em si. Além de sinalizar o término da leitura, ela serve como uma despedida, consolidando a experiência imersiva do leitor ao apresentar a ilustração de uma placa onde se lê: “você está saindo do Populário. Volte sempre” (2023, s.p.).

**Figura 5 – Mapa da cidade Populário**



**Fonte: *Populário LGBTQIA+*, 2023.**

Ao se despedir dos visitantes, a página de guarda oferece um momento reflexivo, convidando os leitores a processarem as experiências vividas ao longo da narrativa, ao mesmo tempo em que proporciona uma transição suave do mundo fictício de *Populário* de volta à realidade. Esse gesto de despedida reforça a ideia de que a leitura não é apenas uma atividade solitária, mas uma jornada compartilhada entre os autores e o leitor.

Essa despedida é, portanto, um reconhecimento da conexão estabelecida durante a leitura, destacando a importância do leitor como um visitante ativo na construção da cidade literária. Em suma, a página de guarda que dá adeus aos visitantes da cidade do *Populário LGBTQIA+* (2023) não é apenas um ponto final na narrativa, mas uma conclusão significativa que marca o fim de uma viagem literária. Ela carrega consigo a importância da experiência compartilhada, da conexão entre autor e leitor, e serve como um convite para refletir sobre as múltiplas camadas da obra enquanto se despede dos personagens, das histórias e da cidade fictícia que ganharam vida nas páginas do livro.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao criar uma narrativa que evoca a simulação de um passeio a uma cidade ficcional por meio dos seus elementos peritextuais a fim de oferecer uma experiência imersiva aos leitores, o *Populário LGBTQIA+* (2023) se mostra como mais um exemplo das diversas possibilidades que um livro-objeto pode oferecer para a expansão dos limites literários e estéticos. Mais do que um mero “contêiner” para o conteúdo literário, o livro é apresentado, em casos como esses, como uma infraestrutura comunicacional que envolve o leitor em uma experiência sensorial e interativa.

A cidade Populário, construída nos peritextos do livro, age como um cenário onde as diversas vozes e experiências LGBTQIA+ convergem, promovendo a representatividade e a celebração da diversidade. Para isso, cada componente do peritexto não é apenas uma adição estética, mas uma peça essencial na construção dessa realidade simulada. A capa, a folha de rosto, o sumário e outros elementos peritextuais moldam ativamente a atmosfera única do Populário, consolidando a importância dos paratextos na imersão global do livro-objeto.

Assim, experiências como as proporcionadas pelo *Populário LGBTQIA+* (2023) acabam por desafiar as dicotomias convencionais, ressaltando a importância das materialidades da comunicação na concretização do ato comunicativo em si. Afinal, um livro-objeto como esse não apenas conta uma história, mas convida ativamente o leitor a explorar as camadas além dos contos e poemas, integrando elementos visuais, táteis e emocionais. Com isso, a narrativa se estende para além do verbal, transformando a leitura em uma jornada envolvente que transcende as expectativas tradicionais.

## REFERÊNCIAS

ANJOS, Lucas Braga dos; FONSECA, Mar Rodrigues. *Espaços de representação: a construção do livro populário LGBTQIA+*. 2023. 182f. Monografia (Graduação em Comunicação Social – Produção Editorial). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria-RS, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/29973>. Acesso em: 22 de dez. de 2023.

FELINTO, Erick. Materialidades da Comunicação: Por um Novo Lugar da Matéria na Teoria da Comunicação. In: *C-Legenda-Revista do Programa de Pós-graduação em Cinema e Audiovisual* da Universidade Federal Fluminense, n. 5, 2001. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/ciberlegenda/issue/view/1927>. Acesso em: 02 mar. 2024.

GENETTE, Gerard. *Paratextos Editoriais*: 7. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.

GUMBRECHT, Hans Ulrich. *Produção de Presença*: o que o sentido não consegue transmitir. Rio de Janeiro: Contraponto, 2010.

INGOLD, Tim. Trazendo as coisas de volta à vida: emaranhados criativos num mundo de materiais. In: *Horizontes Antropológicos*, n. 37, v. 18, p. 25-44, jun. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-71832012000100002>. Acesso em: 02 abr. 2024.

LATOURE, Bruno. *Jamais fomos modernos*: ensaio de antropologia simétrica. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.

MUNIZ JR., José de Souza. *O grito dos pequenos*: independência editorial e bibliodiversidade no Brasil e na Argentina. São Paulo: Balão Editorial, 2010.

ROMANI, Elizabeth. *Design do livro-objeto infantil*. 2011. 144f. Dissertação (Mestrado em Design e Arquitetura). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16134/tde-11012012-115004/pt-br.php>. Acesso em: 03 abr. 2024.

TERÇA-NADA, Marcelo. Livro-objeto. In: *Etcetera: revista eletrônica de arte e cultura*, São Paulo, v. 9, jul./ago., 2002. Bimestral. Disponível em: <https://marcelonada.redezero.org/livro-objeto/>. Acesso em: 13 jan. 2022.